

DISPONIBILIDADE DIGITAL DE PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM EPT: UM ESTUDO QUANTITATIVO NO IFCE

Felipe Fladson Ribeiro Queiroz ¹
Aliny Alves Mota de Sousa ²

RESUMO

Comunidades quilombolas, fruto da resistência à escravidão, têm direitos territoriais e educacionais garantidos pela Constituição de 1988, mas ainda enfrentam desafios como a efetivação de políticas públicas específicas, incluindo a Educação Escolar Quilombola nas diferentes modalidades do sistema nacional de educação. Este estudo analisa a produção acadêmica sobre Educação Quilombola na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por meio de um levantamento quantitativo dos trabalhos disponibilizados pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) na plataforma Sophia. A pesquisa, de natureza exploratória e bibliográfica, identificou 18 registros na busca combinada por "educação" e "quilombola", e 55 e 37 registros para os termos "quilombola" e "quilombolas", respectivamente. Os resultados revelam a predominância de trabalhos publicados entre 2015 e 2022, com ênfase em temas como turismo comunitário, gestão ambiental e memória cultural, mas nenhum estudo diretamente vinculado à EPT. O referencial teórico-metodológico inclui autores como Bardin (2011) e Gil (2002), utilizando a análise de conteúdo para categorizar os dados. A análise do material encontrado na pesquisa sugere que o tema da Educação Quilombola tem crescido entre Teses, Dissertações e artigos disponíveis na biblioteca nos últimos dez (10) anos e os trabalhos em sua maioria foram produzidos em contato direto com essas comunidades. Contudo, existe uma lacuna na produção acadêmica sobre a integração entre Educação Quilombola e EPT no estado do Ceará entre 2017 e 2020, período que abrange o início da pandemia de COVID 19. Portanto são necessárias mais investigações para promover políticas educacionais inclusivas e valorizar os saberes quilombolas na EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Quilombola, Produção Acadêmica.

INTRODUÇÃO

Os descendentes de africanos escravizados que resistiram ao sistema escravocrata no Brasil estabeleceram territórios autônomos: as comunidades quilombolas. Essas comunidades são reconhecidas pela Constituição Federal de 1988, tendo garantidos os direitos à terra e à identidade cultural. Esse reconhecimento é visto na letra da lei quando afirma que

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - CE, prof.felipefladson@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - CE, aliny@ifce.edu.br;



[...] Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos. [...] Art. 216. Constituem **patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial**, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos **diferentes grupos formadores da sociedade brasileira**, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. [...] § 5º **Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.** (Brasil, 1988, Art. 68, 216, grifo nosso)

Existem diversas comunidades quilombolas espalhadas pelo território, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Os principais desafios enfrentados por elas são: regularização fundiária, acesso à políticas públicas e reconhecimento de sua cultura e identidade. Com esse intuito, a Educação Escolar Quilombola é uma modalidade reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) voltada para as especificidades dessas comunidades. Em 2012, o Conselho Nacional de Educação aprovou sua base legal, que está nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

A Educação Escolar Quilombola possui um currículo diferenciado, incluindo a história da África, questões quilombolas e práticas e saberes ancestrais. O projeto político pedagógico das escolas deve ter participação ativa da comunidade, enquanto a formação dos professores não deve negligenciar a identidade e os conhecimentos quilombolas. Os materiais didáticos devem refletir a realidade quilombola, evitando o apagamento cultural e os preconceitos históricos. Assim como também deve haver a valorização de dialetos, expressões culturais e modos de vida da própria comunidade.

Atualmente, muitas escolas quilombolas sofrem com a falta de estrutura adequada e há falta de professores qualificados para atuar nessas comunidades. Apesar de já constar na lei, muitas comunidades quilombolas ainda lutam por seus direitos, inclusive à educação de qualidade. Ademais, sofrem com o preconceito e o racismo estrutural.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que busca preparar os estudantes para o mundo do trabalho. Essa modalidade está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é estruturada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394/1996). O ensino de EPT pode ser ofertado por instituições públicas e privadas, dentre elas Institutos Federais, Escolas Técnicas Estaduais e Universidades.

Nos últimos anos, tem sido mais debatida a questão do acesso das comunidades quilombolas a cursos técnicos e tecnológicos que respeitem suas realidades. Existem



iniciativas integrando essas duas áreas, fortalecendo a autonomia socioeconômica das comunidades quilombolas, como os cursos técnicos em agroecologia, gestão ambiental e empreendedorismo social oferecidos por Institutos Federais, como o IFCE, IFBA e IFMA. Há o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONERA), com cursos técnicos e superiores adaptados às realidades locais. Algumas universidades públicas também estão desenvolvendo pesquisas, buscando uma educação técnica mais inclusiva, além do trabalho desenvolvido por algumas ONGs e instituições governamentais, oferecendo capacitações.

Com o aumento das iniciativas de integrar Educação quilombola e EPT, buscamos investigar neste trabalho, por meio de uma análise quantitativa, se a produção acadêmica sobre estes temas já foi amplamente explorada ou se precisa de mais atenção.

Fazer esse levantamento é importante para situar as questões da Educação profissional e quilombola e gerar conhecimento sobre o número de publicações que tratam destes temas. Com isso, esperamos estimular que outros pesquisadores tenham uma melhor compreensão do panorama atual das produções acadêmicas sobre este assunto no estado do Ceará. Como vimos, muitas comunidades quilombolas ainda enfrentam diversos desafios na sociedade brasileira, e a resolução destes problemas certamente passará por entendermos melhor os desafios e potencialidades da Educação Quilombola na EPT.

METODOLOGIA

A pesquisa adota um enfoque quantitativo, que se caracteriza pela análise de dados e fontes prioritariamente numéricos para compreender padrões e observar tendências. Este tipo de pesquisa permite a análise de informações objetivas e mensuráveis, selecionadas pelo pesquisador a partir de critérios objetivos de inclusão e exclusão definidos para sua base de dados (corpus da pesquisa). Porém, mesmo sendo uma pesquisa quantitativa, ela só faz sentido quando se tem de forma bem delimitada um problema e também informações acerca do objeto de conhecimento que será analisado (Silva; Lopes; Junior, 2014). O artigo também delimita como do tipo exploratório, já que, segundo Gil (2002, p. 41.), pesquisas exploratórias possuem o objetivo de ampliar a compreensão de um problema ou fenômeno, tornando-o mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses. Seu objetivo principal é aprimorar ideias e identificar novos olhares sobre determinado objeto ou fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa permite



a análise de informações objetivas e mensuráveis, selecionadas pelo pesquisador a partir de critérios objetivos de inclusão e exclusão definidos para sua base de dados (corpus da pesquisa).

A pesquisa bibliográfica, fundamental em todo estudo científico, possui como finalidade analisar produções científicas já publicadas ou em andamento sobre um determinado tema ou recorte estipulado pelo pesquisador. Ela abrange diversas fontes como livros, artigos, teses e materiais cartográficos, entre outros, assim, evitando a repetição de outros estudos já realizados. (Marconi e Lakatos, 2001, p.183)

A fonte de dados escolhida foram as publicações disponibilizadas na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que se utiliza do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI). Segundo Sousa e Silva (2022)

foi criado, em 2015, o Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI), ao qual são integradas e subordinadas tecnicamente as bibliotecas dos 323 campi. O SIBI é vinculado e coordenado pelo Departamento de Bibliotecas da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e tem como objetivo unificar, integrar e padronizar as atividades dessas bibliotecas (IFCE, 2015a, 2015b). Essas unidades de informação são regidas pelo Regimento Geral do IFCE (IFCE, 2016), pelo Regimento Interno dos campi do IFCE, pelo Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas (IFCE, 2015b) e pelas demais normas da instituição. Tais instrumentos apresentam os objetivos, as competências e as atribuições das bibliotecas do IFCE, que, em essência, são responsáveis por promover “o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão [...]” desenvolvidos no Instituto (IFCE, 2015b, p. 1) (Sousa; Silva, 2022, p. 8).

No IFCE, esse ecossistema digital se dá através do sistema SOPHIA, que permite a busca e acesso a uma ampla variedade de materiais acadêmicos, entre livros, artigos, vídeos, ebooks e teses, disponíveis no seguinte domínio <http://biblioteca.ifce.edu.br>.

Inicialmente, para a definição do *corpus* deste estudo, foi realizada uma busca combinada utilizando os termos “educação” e “quilombola” como filtros na plataforma do IFCE. O objetivo era obter uma visão geral dos resultados obtidos a partir desses critérios escolhidos do tema mais geral. Foram encontrados 18 registros, considerando que os termos poderiam aparecer em qualquer parte do conteúdo dos trabalhos, no corpo, no título ou outras informações de identificação do trabalho.

Observando a quantidade limitada de resultados obtidos na primeira busca, optou-se por realizar outras buscas, desta vez, de forma separada na aba “Pesquisa rápida”, utilizando os termos “Quilombola” e “Quilombolas”. Como resultados, foram encontrados 55 usando o termo no singular e 37 com o termo no plural. Este corpo



compõe o universal geral do qual foram retirados os dados desta pesquisa. Assim, os resultados apresentados a seguir correspondem a esses critérios, divididos em situações A, B e C, para cada tipo de pesquisa realizada.

Situação A) Resultados para Busca Combinada “Educação Quilombola” = Livro (11) TCC (3) Artigo Científico (1) Artigo Científico (Especialização) (1); DVD (Digital Video Disc); (1) Ebook (1). - Total: 18

Situação B) Resultados da Busca Rápida para “Quilombola” = Livro (34); Ebook (7) Artigo de Periódico (5) TCC (4); Tese (2); Artigo Científico (1); Artigo Científico (Especialização) (1); DVD (Digital Video Disc) (1) - Total: 55

Situação C) Resultados da Busca Rápida para “Quilombolas” = Livro (23) Ebook (6); Artigo de Periódico (4); Tese (2); DVD (Digital Video Disc) (1); TCC (1) - Total 37.

Como critério de exclusão na seleção do corpúsculo de pesquisa para esse artigo, foram descartados os registros que não possuíam conteúdo digital disponível. Além disso, foi adotado como critério de seleção trabalhos resultados de artigos científicos, TCCs, Teses e Dissertações do IFCE, entre os resultados anteriores obtidos.

Para realizar a análise dos dados obtidos foi usado como referência a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Essa metodologia permite agrupar, organizar e interpretar de forma sistemática as informações obtidas durante a fase de coleta de dados. Nela, os dados são organizados, comparados e segmentados segundo critérios específicos que atendam ao objetivo da pesquisa. (Bardin, 1977, p. 100).

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação Quilombola é uma modalidade de educação constituída pelos saberes e conhecimentos produzidos, socializados e reinventados pelas pessoas que compõem as comunidades quilombolas, de forma conectada com o território e sua ancestralidade. Segundo Resolução do Conselho Nacional da Educação/CEB Nº 8, a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica deve alimentar-se da Memória Coletiva, das línguas remanescentes, práticas culturais e das tecnologias e formas de produção do trabalho destas comunidades. (Brasil, 2012). Moura descreve essas comunidades como

comunidades negras rurais habitadas por descendentes de africanos escravizados, que mantêm laços de parentesco e vivem, em sua maioria, de culturas de subsistência, em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo. Os habitantes dessas comunidades valorizam as tradições culturais



dos antepassados, religiosas ou não, recriando-as no presente. (Mousa, 2007, p.3)

Essa definição é fundamental pois, ao destacar que essas comunidades mantêm “laços de parentesco” não somente de sangue, mas de práticas culturais, essas populações podem cobrar do estado uma política educacional em diálogo com suas histórias e vivências. Sobre a importância de se trabalhar em diálogo direto com a cultura das comunidades quilombolas, Alves e Melo (2021, p. 133) apontam que

A luta pelo direito à terra, pelo respeito à identidade e pela valorização histórico-cultural não findou e consta da agenda quilombola hodiernamente. Emancipadas com a Constituição de 1988, ao menos legalmente, as comunidades quilombolas foram desafiadas a remanescer num cenário em que os direitos básicos de cidadania lhes foram negados. Recriar sua cultura, história e identidade vem se configurando um desafio permanente, diante de reveses sistemáticos, que produziram ao longo da história um grave silenciamento às comunidades de resistência, tão relevantes para a construção da história brasileira (Alves; Melo, 2021, p.133.)

Os autores destacam de forma acertada que mesmo com a Constituição de 1988 garantindo legalmente uma série de direitos, persiste o desafio de garantir a recriação de sua cultura, história, memória e identidade. A batalha pela memória e história dessas comunidades é uma batalha que não se restringe ao campo jurídico e, justamente por isso, a educação se apresenta enquanto ferramenta fundamental para esses povos construírem sua identidade.

Recai uma responsabilidade ainda maior sobre a área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que, no campo curricular, busca compreender e valorizar os saberes e conhecimentos excluídos, em diálogo com a realidade da sociedade e dos sujeitos (Moreira, 2007). No Brasil, os Institutos Federais (IFs) que surgiram em 2008, no contexto da expansão da EPT através de iniciativa do governo federal de transformar e unificar as antigas escolas técnicas em uma rede nacionalmente articulada. Seu objetivo inicial, para além de ampliar a oferta do ensino profissional, proporcionar uma formação integrada e integral dos indivíduos, conectada com sua realidade. Diante dessa nova adequação do ensino técnico no Brasil, coloca-se, o desafio de como efetivar a inclusão dos povos indígenas nesse projeto formativo e também o desafio de produzir conhecimento científico sobre e com as comunidades quilombolas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada na biblioteca virtual do IFCE. Os quadros a seguir categorizam os dados obtidos das buscas descritas na metodologia, correspondendo, respectivamente, às situações de pesquisa A, B e C, totalizando 6 trabalhos. As características escolhidas foram Título, Ano, Autor, Tipo de Material, Assunto e Campus. Trabalhos repetidos entre as situações não foram inseridos nos quadros, por isso ocorreu uma redução significativa no número de trabalhos em relação aos registros da busca. A seguir, os quadros apresentam o conjunto destes trabalhos:

Quadro 01 – Resultados para Busca combinada “Educação Quilombola” (A) com conteúdo digital disponível (2025)

Título	Ano	Autor	Materia l	Assunto	Campus
Alimentos tradicionais do quilombo da Serra do Evaristo [recurso eletrônico] : uma proposta de turismo gastronômico	2016	Nascimento, Antonia Thayres Maciel do	TCC	1.Tecnologia em Hotelaria	Campus Baturité
Narrativa oral e a performance da memória em Conceição dos Caetanos - Tururu/CE	2015.	Sousa, Álvaro Renê Oliveira de	TCC	1.Licenciatura em Teatro 2. Narrativa Oral. 3. Memória Africana 4.Comunidade Quilombola.	Campus Fortaleza
O Projeto Político-Pedagógico como instrumento da gestão para implementação das diretrizes curriculares da educação escolar Quilombola.	2021	Silva, Natália Maria Lima da	Artigo Científico (Especialização)	1. Escola 2. Comunidade Quilombola 3. PPP 4. Diretrizes Curriculares Nacionais	Campus Horizonte
O turismo comunitário como alternativa de desenvolvimento	2022	Oliveira, Mara Nayanne Sousa	TCC	1. Turismo Comunitário 2. Turismo Comunitário Aracati	Campus Aracati



local e humano no quilombo do Cumbe (Aracati-Ceará/Brasil)				3. Comunidade Quilombola 4. Povos e comunidades tradicionais 5. Hotelaria.	
Uma Análise propositiva de fossa verde na comunidade quilombola da Serra do Evaristo de Baturité	2017	Silva, Márcio Pietro Moreira Pessoa Teixeira e	Artigo Científico	1. Tecnologia em Hotelaria TCC 2. Gestão Ambiental. 3. Sustentabilidade. 4. Comunidades Tradicionais. 5. Permacultura. 6. Fossa Verde.	Campus Baturité

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada no sistema SOPHIA,

Quadro 2 - Resultados para Busca Rápida “Quilombola” (B) com conteúdo digital disponível (2025)

Título	Ano	Autor	Materia l	Assunto	Campus
Comunidade quilombola de Queimadas em Crateús/Ce : memórias e identidade presentes nas narrativas	2020	Coelho, Nataly Soares da Silva	TCC	1. licenciatura em letras - tcc (trabalho de conclusão de curso) 2. queimadas (comunidade quilombola) - crateús (ce) 3. quilombos - identidade cultural 4. memória coletiva 5. cultura quilombola	Campus Crateús
Luta, suor e terra : campesinato e etnicidade nas trajetórias do povo indígena Tingüi-Botó e comunidade quilombola Guaxinim (AL)	2016	Ferreira, Ana Laura Loureiro	TESE	1. antropologia 2. etnicismo - brasil 3. camponeses 4. indígenas 5. quilombolas	Campus Crateús

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada no sistema SOPHIA,

Ao analisar os trabalhos e organizá-los a partir dos anos em que foram publicados temos o resultado a seguir. Nele podemos observar a tendência de produções científicas ao longo das duas últimas décadas.



Quadro 03 - Organização por anos de publicação

2022	1 TCC (A)
2021	1 Artigo Científico (especialização) (A)
2020	1 TCC (B)
2017	1 Artigo científico (A)
2016	1 TCC (A), 1 TESE (B)
2015	1 TCC (A)

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada no sistema SOPHIA,

Não constam nos resultados produções enquadradas na situação C, pois eles foram trabalhos repetidos dentro das situações A e/ou B. A partir da Quadro 3 pode-se notar uma sequência de produções anuais dos trabalhos entre 2015 e 2017, que desacelera e retorna apenas 3 anos depois. Como hipótese para esse hiato nas produções está a possibilidade da Pandemia de COVID 19 ter paralisado parte das pesquisas que foram desenvolvidas na área.

Destaca-se que em ambas as situações (A e B), os trabalhos identificados foram publicados nos últimos dez anos, o que evidencia a atualidade das pesquisas sobre o tema. Em sua grande maioria, são pesquisas de campo realizadas em contato direto com o lócus da pesquisa, junto às comunidades quilombolas. Esse recorte temporal indica um forte interesse crescente nos estudos dessa área, o que é visto como fundamental pela literatura sobre o tema. Neste sentido, destaca-se uma dupla justificativa para os trabalhos produzidos sobre e por comunidades quilombolas, fundamentada em dois pilares. O primeiro, é a abertura de espaços acadêmicos a novos sujeitos, perspectivas e paradigmas que colaboram com a diversidade e ampliação do conhecimento científico na sociedade. O segundo é a valorização de culturas e povos que historicamente tiveram seus direitos atacados ou violados ao longo da história brasileira, cuja responsabilidade de reparação histórica é dever do estado nacional. Alves e Melo, ao relacionarem a educação quilombola com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), afirmam que

No horizonte da Educação Profissional e Tecnológica, a garantia do acesso das classes menos favorecidas à educação intelectual permanece um desafio, diante do histórico nacional de (con) formação exclusiva para a vida produtiva. Nesse



sentido, consolidar uma proposta contra-hegemônica que, em vez de agravar a alienação da classe trabalhadora, caminhe na direção de uma perspectiva humanizada e humanizadora, construída na convergência de educação e trabalho, é um desafio e uma demanda importante na construção de um projeto de sociedade de mais justiça social. (Alves; Melo, 2012, 126)

Contudo, a busca por trabalhos que relacionassem diretamente a temática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do acervo disponível na biblioteca virtual do IFCE, não resultou na identificação de produções científicas relacionadas à área. Considerando as pesquisas realizadas, isso pode sugerir uma lacuna acadêmica a nível estadual sobre o tema, se levado em consideração a especificidade da EPT enquanto campo de conhecimento.

No que diz respeito à localização geográfica dos trabalhos apontados, nota-se a presença dos seguintes municípios: Fortaleza, Baturité, Horizonte, Aracati e Crateús. Isso evidencia que, embora não estejam ligados diretamente à EPT, existem estudos tanto na capital quanto no interior que abordam a educação quilombola, demonstrando a capilaridade e potencialidade do debate acadêmico a seu respeito.

Entre limitações desta pesquisa, destaca-se a possibilidade de existência de outros trabalhos produzidos pelo IFCE que não foram identificados nas situações A, B e C, seja por estarem em outros domínios ou não relacionados pela plataforma com os termos buscados. Além disso, a metodologia adotada, não contemplou outras diferentes combinações de filtros, o que poderia revelar novos registros nos sites. Uma outra limitação seria a de não se aprofundar na própria bibliografia dos trabalhos analisados, que podem apontar outras fontes de trabalhos acadêmicos do IFCE sobre a temática, que porventura ainda não foram disponibilizados no site.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a produção bibliográfica de trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação na biblioteca virtual do IFCE. Os resultados obtidos indicam um crescente interesse acadêmico, embora de forma cadenciada, pela educação quilombola na última década.

No entanto, mesmo com as limitações metodológicas apontadas durante a análise de dados, a ausência de trabalhos que relacionem de forma direta a temática à EPT pode sugerir a existência de dificuldades ou fatores que deixam uma lacuna científica a ser explorada em futuros trabalhos.



Futuras pesquisas, sejam artigos, teses ou dissertações, podem contribuir para a valorização da cultura quilombola no estado do Ceará, além de incentivar políticas públicas voltadas para a inclusão e promoção de oportunidades educacionais e profissionais para essas comunidades também produtoras de diversos conhecimentos.

O conhecimento sobre essas pesquisas, bem como seu avanço contribui para que não seja apenas imposto um modelo externo estranho à essas comunidades, mas sim uma formação técnica que dialogue com os conhecimentos das populações quilombolas, respeitando sua história, saberes e modos de vida. Pode incentivar também a criação de cursos técnicos que respeitem e potencializam atividades tradicionais, combater o apagamento cultural e valorizar a identidade desses povos, contribuir para a formação de professores que promovam uma educação mais humanizada e representativa, além de aproximar os jovens quilombolas da EPT, sem abandonar suas raízes culturais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Diego dos Santos; MELO, Beatriz Medeiros de. A questão quilombola no currículo da EPT: por uma educação omnilateral. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. Especial, p. 124-148, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 set. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1307/resolucao-cne-ceb-n-8> . Acesso em: 20 set. 2025.

MOURA, Gloria et al. Educação quilombola. **Boletim**, v. 10, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/download/31915129/experiencias_inovadoras_no_ensino_quilombola.pdf#page=3 Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, Dirceu da ; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. Revista de gestão e secretariado, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

SOUSA, Rosana de Vasconcelos; SILVA, Elieny do Nascimento. As bibliotecas nos documentos gerenciais e regulatórios do Instituto Federal do Ceará. Informação em Pauta, v. 7, n. 1, p. 4, 2022.



GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 04 de fev. 2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). Biblioteca Virtual. Disponível em: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** [Antônio Flávio Barbosa Moreira ,Vera Maria Candau] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

